

FORMANDO PROFESSORES ESTIMULADORES DO GOSTO PELA LEITURA*

Dirce Charara Monteiro**
Maria Cristina de S. Zancul***

Introdução

Adquirir o hábito da leitura pode ser considerado como um dos objetivos fundamentais na formação de um cidadão crítico e atuante na sociedade. É por meio da leitura que ele pode adquirir informações, realizar ações básicas do cotidiano e, sobretudo, ler para sentir prazer.

Pesquisas têm apontado a falta desse tão importante hábito no povo brasileiro. De acordo com pesquisa publicada pelo jornal Folha de São Paulo, de 14/7/2001, para o brasileiro, ler não é um prazer. Segundo o estudo realizado em todo o país, as justificativas para não se dirigir às prateleiras são: falta de tempo, de costume, de dinheiro e de vontade.

Três dos motivos para não gostar de ler são apontados pelo estudo como barreiras concretas: a falta de dinheiro para comprar livros, que atinge 11%; dificuldades para entender palavras e frases, 10%; a preferência por outros meios de obtenção de conhecimentos, citada por 8% dos pesquisados.

A pesquisa revelou ainda que o tipo de leitura que mais se aproxima de uma identificação com uma atividade de lazer é a dos quadrinhos, que aparece entre os três primeiros lugares para ambos os sexos, talvez pela facilidade de decodificação, pois, nesse tipo de texto, a palavra vem aliada ao desenho.

O relatório do PISA (Programa Internacional de Formação de Alunos)

* Relatório de Pesquisa apresentado à FUNADESP, em março de 2005. Trabalho apresentado em forma de pôster no Encontro Regional do ICET (International Council on Education for Teaching), realizado na UFSCar, no dia 30/03/2005.

** Professora do Departamento de Ciências Exatas e Naturais e do Departamento de Ciências Humanas da UNIARA, Professora Voluntária do Departamento de Didática da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara, atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar.

*** Professora do Departamento de Ciências Humanas de UNIARA, Professora do Departamento de Ciências da Educação da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, Campus de Araraquara.

referente ao ano 2000, que avalia alunos do mundo inteiro, na faixa de 15 a 16 anos, coloca o Brasil, entre 32 países participantes, em último lugar no que se refere à habilidade de leitura. Em 2003, o Brasil, infelizmente, manteve o desempenho em leitura apresentado em 2000.

Diante desse quadro, representantes do mercado editorial têm defendido uma ação governamental orientada para um maior investimento em livros não didáticos como uma forma de estimular a leitura.

Embora o papel da família seja importante na aquisição do hábito de leitura, cabe à escola um trabalho mais organizado, voltado especialmente para esse fim. A escola, principalmente a pública, com sua clientela constituída de crianças e jovens pertencentes às classes mais carentes e menos privilegiadas socialmente, tem o dever de criar oportunidades de leitura.

Segundo Zilberman (1982), é a ação da escola que habilita o indivíduo à leitura. Ela defende uma parceria entre escola e leitura, pois, uma crise da leitura leva necessariamente a uma crise da escola.

Para Oliveira (2003), é de fundamental importância que os professores compreendam as práticas de ensino de leitura para poderem rever suas posturas pedagógicas. É necessário ainda que os professores assumam-se, como sujeitos, para o desafio da prática, do cotidiano da sala de aula, das situações de leitura; precisam encarar o desafio de ensinar a ler e a gostar de ler.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) propõem um trabalho de Língua Portuguesa centrado no texto, valorizando todos os tipos, mas dando mais ênfase aos textos funcionais do que aos literários. Perini (1995) defende essa idéia, argumentando que os textos funcionais são fundamentais para o indivíduo poder desempenhar alguns dos seus papéis na sociedade.

Embora a leitura de textos funcionais seja importante, concordamos com Zilberman e Bordini (1989) a respeito da necessidade de motivação do aluno para as atividades prazerosas, utilizando-se, em larga escala, a leitura literária. Segundo elas, o sentido da literatura deveria guardar sempre uma característica lúdica, entretanto, não é isso que acontece. Ensina-se literatura para aprender Gramática, História, Sociologia, Psicologia, descaracterizando-se, dessa forma, o texto literário e afastando-se o leitor.

Ainda segundo as autoras, o poder de sedução da literatura, que poderia contribuir para a informação do leitor geral, esvazia-se pelas distorções escolares e decreta um futuro de não leitores.

Se os pais ou amigos não lêem e a escola não estimula a prática de ler com prazer, será difícil que a criança ou adolescente valorize a leitura, mesmo que a escola empregue meios persuasivos ou impositivos. Rubem Alves (2004, p.23) arrisca uma explicação para esse desestímulo: Tenho a impressão de que, se os jovens não gostam de ler, é porque não tiveram a experiência de ouvir a leitura feita por um possuído (...) É a experiência de ouvir que nos faz querer

dominar a técnica da leitura para poder penetrar no texto.

Para que a criança venha a sentir prazer pela leitura não basta apenas colocar o livro em suas mãos e fazer com que ela leia. Ler exige uma aprendizagem, exige o domínio de técnicas capazes de fazer o leitor chegar ao significado do texto. Por exemplo, uma leitura feita com entonação inadequada é capaz de prejudicar a compreensão, tornando o processo mecânico e desinteressante para quem dele participa.

Daí a importância do professor ler para o aluno, utilizando recursos vocais, gestuais, fazendo com que o texto crie vida para os ouvintes. Segundo Kramer (2001), ele próprio, professor, precisa necessariamente ser um bom leitor, gostar de ler, para poder transmitir entusiasmo na interação leitor-texto-professor.

Nessa perspectiva a seleção dos textos deve ser feita com bastante critério, pois ela será determinante para que o objetivo geral proposto seja atingido. Um dos aspectos que devem ser contemplados é a faixa etária da clientela

Zilberman e Bordini (1989) propõem um quadro para orientar o professor na escolha do material de leitura, levando em conta a série escolar, o estágio de desenvolvimento cognitivo do leitor bem como os gêneros textuais, assuntos, tipos de personagens.

A faixa etária que vai de sete a doze, com a qual atua o professor das séries iniciais, tem demonstrado preferência por textos não muito longos, com estrutura narrativa linear, fantástica ou realista, linguagem mais coloquial com parágrafos curtos, entre outras. Também apreciam poemas com poucas estrofes, rimas de caráter cômico ou animista, com ritmo bem marcado.

Tendo em vista as considerações acima, e levando em conta a necessidade de formação de professores aptos a trabalharem a leitura de forma eficiente nas séries iniciais, acreditamos que não basta oferecer alguns fundamentos sobre leitura aos futuros professores. É preciso que esses fundamentos sejam convertidos em ações sobre as quais sejam feitas reflexões que conduzam a procedimentos mais eficazes para a formação de leitores. A partir desse pressuposto foi elaborado um projeto para alunos do Curso Normal Superior, que forma professores para as séries iniciais do ensino fundamental. O projeto buscou atender a um pedido de uma instituição local, que trabalha com crianças em meio aberto - PROVIM (Projeto Vida Melhor), e foi organizado com a finalidade de desenvolver uma série de ações, visando à apresentação da leitura como um instrumento de prazer.

Tem como objetivos específicos discutir e analisar questões relacionadas ao conceito, função, modos, tipos e estratégias de leitura; orientar futuras professoras a desenvolverem ações voltadas para a formação do leitor, a partir da atuação junto a crianças de uma instituição parceira; proporcionar às crianças um contato prazeroso com o texto literário como porta de entrada para o universo da leitura.

Metodologia

O projeto está sendo desenvolvido junto ao PROVIM (Projeto Vida Melhor), instituição registrada no Conselho Municipal de Assistência Social, que atende em “meio aberto” crianças de 7 a 12 anos que frequentam escolas regulares nos períodos em que não se encontram na Instituição. São crianças com problemas familiares ou sociais, geralmente provenientes de famílias de baixo poder aquisitivo, residentes na periferia da cidade, com pouco contato com materiais escritos em seu meio, e, conseqüentemente, com dificuldades de acesso a textos literários.

As atividades incluem a busca de fundamentos sobre leitura para subsidiar as reuniões de orientação às alunas do Curso Normal Superior. Semanalmente, são acompanhadas as atividades desenvolvidas pelas alunas junto ao PROVIM, avaliando-se as ações e as estratégias utilizadas nas atividades de leitura bem como os registros dessas atividades, para posterior reflexão em reuniões quinzenais de planejamento e/ou replanejamento.

Com base no referencial teórico, foram selecionados textos narrativos curtos, em prosa - mitos, lendas, fábulas e contos de fadas - e textos poéticos - musicados ou não.

Essa opção se justifica, no caso dos textos narrativos, pela oportunidade de apresentar às crianças elementos de culturas diferentes da nossa, de outras épocas capazes de proporcionar diferentes visões da realidade, ampliando as interpretações de mundo das crianças, oferecendo oportunidades de discutir valores, especialmente no caso das fábulas, e de fantasiar, viajar, em se tratando dos contos de fadas.

A leitura de poesias favorece o desenvolvimento da sensibilidade, tão importante para o tipo de clientela participante do projeto que tem, como uma de suas características, a dificuldade em manifestar sentimentos e emoções.

Alguns dos procedimentos utilizados pelas alunas do Curso Normal Superior têm sido: a) dinâmicas introdutórias, utilizadas tanto para aproximação com as crianças como para diagnóstico de interesses e dificuldades; b) leitura e “contação” de histórias, utilizando, além dos textos selecionados, recursos como músicas, cartazes, dobraduras, recortes e colagens, máscaras, fantoches, dramatizações; c) elaboração de caderno de campo, contendo descrições e avaliações das ações desenvolvidas.

Resultados parciais

Alguns resultados parciais do trabalho podem ser apontados tanto em relação à formação das futuras professoras como em relação à formação das crianças como leitores.

A obtenção de referencial conceitual tem orientado o planejamento, as ações e a avaliação das atividades de leitura com as crianças.

Para as alunas do Curso Normal Superior participantes do projeto, o trabalho

tem permitido: a) refletir teoricamente sobre leitura; b) selecionar textos adequados à faixa etária dos alunos; c) pesquisar e aplicar dinâmicas de contar histórias, usando recursos variados (dobraduras, desenhos, elaboração de fantoches e máscaras); d) exercitar a expressividade na leitura oral das histórias; e) a proposição de atividades de avaliação da compreensão dos textos lidos, utilizando diferentes linguagens (desenhos, dramatizações, colagens, modelagens).

A participação no projeto tem contribuído para oferecer às futuras professoras vivências de situações reais de sala de aula, complementando a formação recebida no curso de graduação e preparando-as de forma mais completa para o mercado de trabalho.

Alguns indicadores de interesse relativos às crianças do PROVIM, merecem ser apontados: a) trazer livros à escola, para as professoras do projeto lerem para eles; b) procurar nas estantes da sala de leitura, exemplares de literatura infantil e, no caso dos alunos com dificuldade de leitura, “fingir” que estão realmente lendo; c) prestar atenção total à fala da professora enquanto ela lê a história; d) fazer muitas perguntas, por exemplo, quando surge um termo desconhecido ou uma referência a algum fato cultural novo para eles; e) participação na discussão da história lida demonstrando entendimento até de detalhes do texto.

A entidade onde se desenvolve o projeto tem oferecido todo o suporte necessário bem como autonomia para o desenvolvimento das propostas. É preciso, no entanto, apontar que o espaço físico no qual as atividades são desenvolvidas é muito pobre e pouco confortável, dificultando, muitas vezes, o pleno atendimento dos objetivos propostos.

Algumas pequenas correções de rumo estão sendo propostas, no sentido de cobrar das alunas mais leituras que subsidiem tanto a sua prática como a reflexão sobre ela, favorecendo uma maior autonomia na proposição e execução das atividades.

Referências bibliográficas:

ALVES, R. A arte de saber ler. **Sinapse**. São Paulo: Folha de São Paulo, de 17 de fev.de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC, 1997.

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita**. São Paulo: Ática, 2001.

OLIVEIRA, M.H. **A importância da leitura da literatura nas séries iniciais do ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da UNIARA, Araraquara, 2003.

PERINI, M.H. A leitura funcional e a dupla função do texto didático. In: ZILBERMAN, R.; SILVA, E.T. (Orgs.) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1995.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

ZILBERMAN, R. E BORDINI, M. G. **Guia de leitura para alunos de 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1989.

Resumo:

Considerando o papel fundamental da escola na formação de alunos que utilizem a leitura não só como meio de adquirir informações, mas como prazer, foi organizado um projeto para estimular o gosto pela leitura em crianças, com alunas de um curso de formação de professores para as séries iniciais. Seu principal objetivo é buscar fundamentos sobre o ato de leitura e sua função social bem como desenvolver ações e reflexões, visando a apresentar a leitura como instrumento de prazer. O projeto vem sendo desenvolvido com 80 crianças de uma instituição parceira - PROVIM. Os participantes, de 7 a 12 anos, residem em bairros de periferia da cidade, têm pouco contato com materiais escritos e dificuldade de acesso a textos, principalmente os literários. Semanalmente, são acompanhadas as atividades desenvolvidas pelas futuras professoras junto ao PROVIM, avaliando-se as estratégias utilizadas nas atividades de leitura bem como os registros dessas atividades, para posterior reflexão. Alguns resultados parciais do trabalho podem ser apontados tanto em relação à formação das futuras professoras como em relação à formação das crianças como leitores: obtenção de referencial conceitual para planejamento e avaliação das atividades de leitura com as crianças; seleção de textos adequados à faixa etária dos participantes; uso de recursos variados para contar histórias; melhoria da expressividade na leitura oral das histórias; maior participação das crianças na discussão das histórias lidas, demonstrando o entendimento de detalhes do texto. A atuação das futuras professoras, no projeto, tem contribuído para oferecer vivências de situações reais de sala de aula, complementando a formação recebida na graduação e preparando-as para uma ação docente mais eficaz na área de leitura.

Palavras-chave:

Formação de Professores; Leitura; Literatura.